



DELINEAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS
RELACIONADOS AO TRABALHO EM GOIÁS

Delineation of work-related mental disorders in Goiás

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Káryta Lorrane Xavier Oliveira¹, Laura Fábila Ferreira¹, Amanda Pereira de Siqueira²,
Ernani Silveira Júnior¹, Italo Henrique Mateus¹, Mabio Vigilato Vital¹,
Samira Pereira Gomes¹, Stefânia Domingos de Deus¹, Tamires Rebeca Nunes Silva¹

RESUMO

Introdução: Com o processo de globalização, houve um aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, tornando-se, nos últimos anos, a principal causa de incapacidade laborativa por doenças psiquiátricas entre trabalhadores no Brasil. **Objetivo:** Esse artigo visa investigar a temática de Transtornos Mentais (TM) relacionados ao trabalho, suas características e quais os trabalhadores mais acometidos por eles. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando dados da fonte de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema único de saúde (DATASUS) referentes aos transtornos mentais relacionados ao trabalho, no Estado de Goiás no período de 2019 a 2023. **Resultados:** Foram notificados 131 casos de transtorno mental relacionado ao trabalho no período analisado. A maioria dos notificados era do sexo feminino, faixa etária de 35 a 49 anos, com ocupações relacionadas à saúde e educação. O transtorno neurótico relacionado com estresse e somatização predominou entre as demais condições e houve um aumento de casos notificados no período pandêmico e pós pandêmico. **Conclusão:** Portanto, vale salientar que é necessário o acompanhamento e proteção psicológica dos trabalhadores goianos, ressaltando também, melhoria nas relações de trabalho no eixo empregador-empregado.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Saúde do trabalhador; Notificação compulsória.

ABSTRACT

Introduction: With the globalization process, there has been an increase in diagnoses of mental disorders, becoming, in recent years, the main cause of work disability due to psychiatric illnesses among workers in Brazil. **Objective:** This article aims to investigate the topic of work-related Mental Disorders (MD), their characteristics and which workers are most affected by them. **Methodology:** This is a descriptive observational epidemiological study, with a quantitative approach, using data from the secondary data source of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) referring to work-related mental disorders, in the State of Goiás in the period of 2019 to 2023. **Results:** 131 cases of work-related mental disorders were reported in the period analyzed. The majority of those notified were female, aged 35 to 49 years, with occupations related to health and education. Neurotic disorder related to stress and somatization predominated among the other conditions and there was an increase in reported cases in the pandemic and post-pandemic period. **Conclusion:** Therefore, it is worth highlighting that it is necessary to monitor and psychologically protect workers in Goiás, also highlighting improvements in work relations on the employer-employee axis.

Keywords: Mental disorders; Worker's health; Disease notification.

1 - Universidade de Rio Verde
2 - Universidade federal de Mato Grosso

Autor de correspondência

Káryta Lorrane Xavier Oliveira

INTRODUÇÃO

O processo de globalização, principalmente no que se refere às novas tecnologias, desencadearam uma série de mudanças nos processos de trabalhos, outras causas deste acontecimento estão relacionadas às novas demandas do mercado de trabalho, resultando em desemprego estrutural, instabilidade e precarização do emprego, intensificação de desigualdades sociais, terceirização e trabalho temporário. Consequentemente, com o passar dos anos, a incidência de patologias físicas e mentais tem aumentado entre os trabalhadores ¹.

O emprego ou ausência do mesmo, pode funcionar como terapia para uma parte da população e como fator determinante de enfermidades para outra parcela, já que podemos considerá-lo um determinante das condições financeiras e estilo de vida dos trabalhadores e suas famílias ². No período de 2015 a 2017, de acordo com o Centro Colaborador da Vigilância dos Agravos à Saúde do Trabalhador, a psicopatologia referente ao trabalho foi a terceira maior causa de concessão de auxílio-doença no Brasil ¹.

Segundo o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), houve um aumento dos diagnósticos de transtornos mentais nos últimos anos, tornando-se a principal causa de incapacidade laborativa por doenças psiquiátricas entre trabalhadores no Brasil. Além disso, coloca-se em foco o período pandêmico, no qual os trabalhadores passaram por mudanças abruptas no que tange os aspectos ambientais e organizacionais, somado à vulnerabilidade e incertezas, resultando em uma alteração brusca de rotina ³.

Nesse íterim, o presente estudo visa analisar o perfil dos transtornos mentais que são relacionados ao trabalho, comparando os resultados encontrados com o apuramento dos anos entre 2019 a 2023, elucidando fatores intrínsecos aos pacientes, como sexo, faixa etária e diagnóstico e a ocupação realizada como possíveis aspectos influenciadores no montante dos casos notificados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, em que foram analisados dados acerca dos transtornos mentais associados à atividade laboral, apurados através da fonte de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Através do tabulador genérico do DATASUS ⁴, TABNET, foi direcionado a opção acerca do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), correspondentes às notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, com delineamento temporal entre 2019 a 2023, no estado de Goiás. As variáveis intrínsecas analisadas e combinadas foram: diagnóstico específico, ocupações, faixa etária e vômitos, todos registrados segundo o período temporal de recorte considerado.

O presente estudo dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

envolvendo seres humanos, haja vista que os dados secundários disponibilizados são de acesso público e as informações se apresentam sem possibilidade de identificação individual.

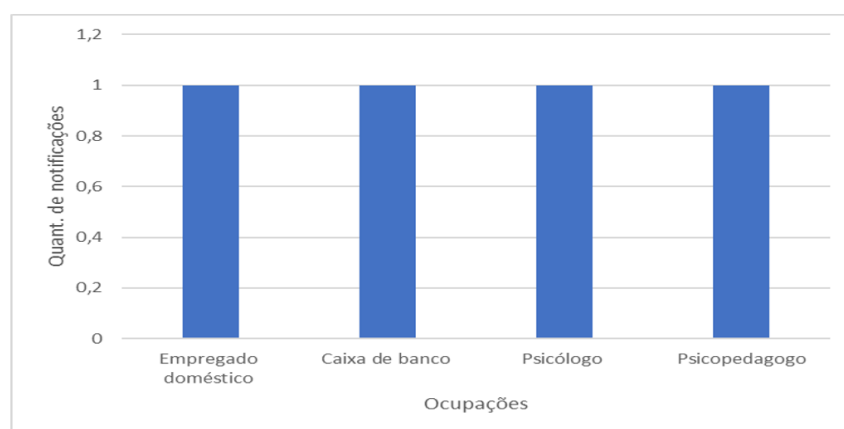
RESULTADOS

Ao ano de 2019 foram notificados 04 casos de doença mental associadas à atividade

laboral, sendo desses, 03 casos classificados como transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatização e 01 caso que teve CID (Classificação Internacional de Doenças) não preenchido.

O Gráfico I contempla os dados pormenorizados da ocupação correspondente a cada notificação.

Gráfico I – Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Estado de Goiás, 2019



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2024)

No período analisado, a faixa etária que abrangeu a maior quantidade de notificações se estabeleceu entre 30 a 39 anos com duas notificações. Ao passo que, na faixa etária entre 40 a 49 anos e 50 a 64 anos, ambas tiveram apenas uma notificação.

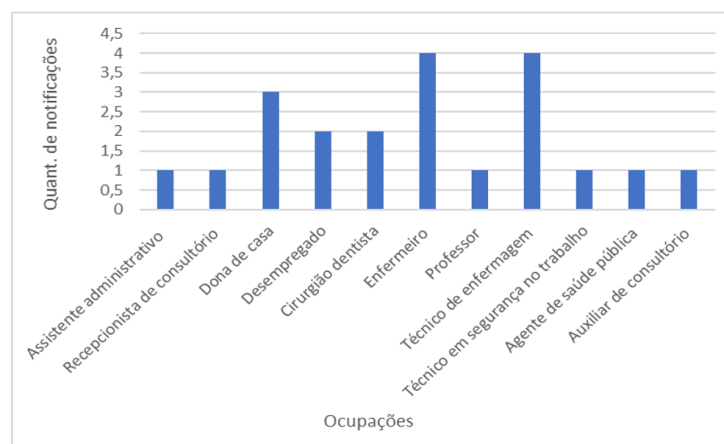
Quanto ao sexo mais acometido, o sexo feminino corresponde a 75% dos casos notificados no referido ano, enquanto que o sexo masculino compreende 25%.

No intervalo de tempo que compreende o ano de 2020, 21 casos foram notificados,

em que, 08 casos foram classificados como transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatização, seguidos de 07 casos com CID não preenchido, 03 casos relacionados a transtornos afetivo do humor, 01 caso de Síndrome de Burnout, 01 caso de Transtorno mental não especificado e 01 caso classificado como outros CID's não listados.

A ocupação que teve maior destaque quanto ao número de ocupações corresponde ao técnico de enfermagem e enfermeiro, com 04 casos notificados ambos (GRÁFICO II).

Gráfico II – Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Estado de Goiás, 2020



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2024)

Do montante de notificações referentes ao ano de 2020, a faixa etária com maior número de casos notificados situa-se entre 35 a 49 anos, com 10 casos notificados. Seguida de 20 a 34 e 50 a 64 anos, ambas com 05 casos notificados. A faixa etária com menor número de casos notificados encontra-se entre 65 a 79 anos, com apenas 01 caso notificado.

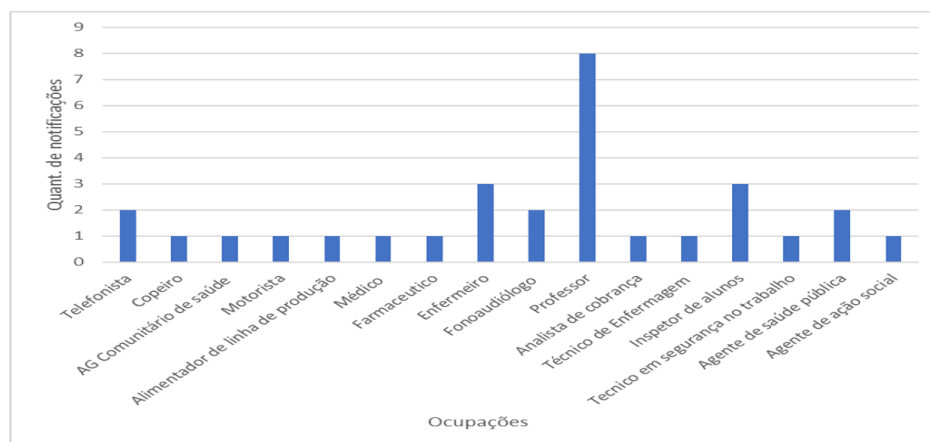
Em 2020, o sexo de maior notificação foi o sexo feminino, com um percentual de 95%, ao passo que o sexo masculino correspondeu apenas a 5% de notificação.

No que tange o ano de 2021, obteve-se um montante de 31 casos notificados, em que

desses, transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatização contemplaram a maioria dos casos notificados, sendo 15 notificações. Um total de 08 casos foram diagnosticados como Transtorno afetivo do humor, 04 casos tiveram CID não preenchido, 02 casos foram classificados como Síndrome de Burnout e 02 casos foram classificados como circunstâncias relativas às condições de trabalho.

A ocupação com maior quantidade de casos de notificações, foi a profissão de professor, com 08 casos de notificação (GRÁFICO III).

Gráfico III – Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Estado de Goiás, 2021



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2024)

O intervalo etário com maior prevalência situa-se entre 35 a 49 anos com 19 casos notificados, seguido de 20 a 34 anos com 07 casos, entre 50 a 64 tiveram 04 casos e entre 15 a 19 anos, tiveram apenas 01 caso notificado.

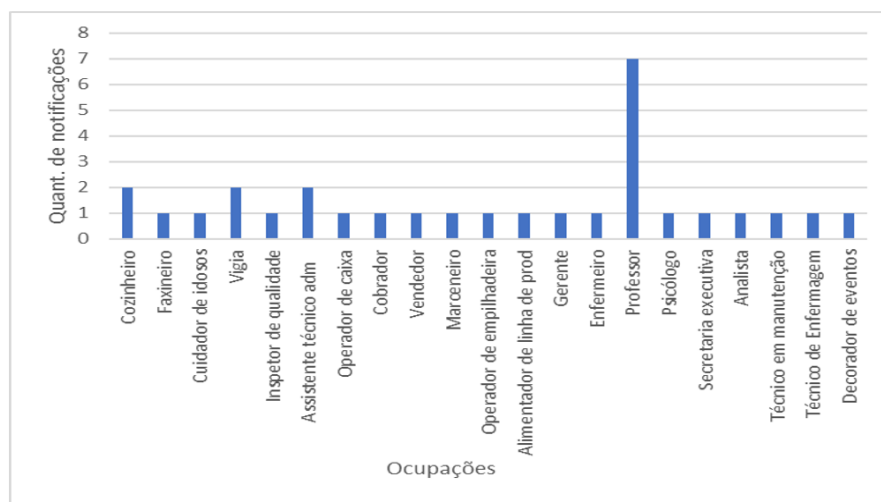
O sexo de maior prevalência, foi o sexo feminino com 90,32% dos casos notificados, enquanto que o sexo masculino obteve-se um percentual de 9,67%.

Se tratando do ano de 2022, foram notificados 30 casos, sendo que, 15 casos se

referem a transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatização, 07 casos foram transtorno afetivo do humor, 03 casos foram diagnosticados como Circunstâncias relativas às condições de trabalho, 03 casos tiveram CID não preenchido, 01 caso se refere a sintomas e sinais relacionados à cognição e comportamento e 01 caso configura-se como Síndrome de Burnout.

Nesse ano, o maior quantitativo de notificações se refere a ocupação de professor, com 07 casos notificados (GRÁFICO IV).

Gráfico IV – Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Estado de Goiás, 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2024)

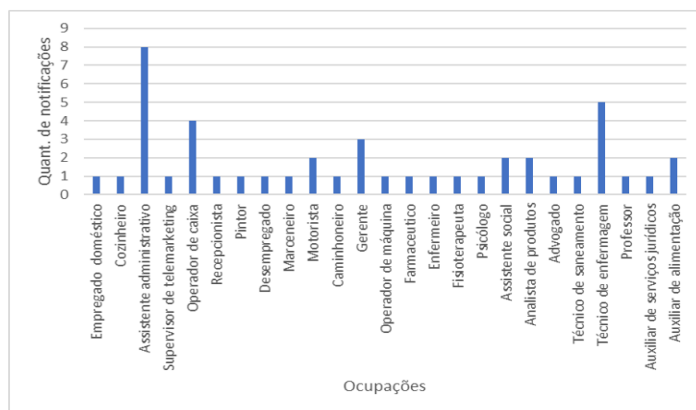
O intervalo de idades com maior número de casos notificados, compreende de 35 a 49 anos, com 12 notificações. Seguida da faixa etária entre 20 a 34 anos, com 11 notificações, entre 50 a 64 anos com 06 notificações e de 15 a 19 anos com 01 notificação.

O sexo com maior número de notificações foi o sexo feminino, com 80% das notificações, enquanto o sexo masculino abrangeu 20%.

Sob a conjuntura temporal de 2023, foi o ano de maior número de casos notificados no

intervalo de tempo analisado. Foram notificados 45 casos, sendo 23 casos diagnosticados como transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatização, 18 casos como Transtorno afetivo do humor, 02 casos tiveram CID não preenchido, 01 caso corresponde a riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais e 01 caso teve outros CID's não listados.

Gráfico V – Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Estado de Goiás, 2023



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2024)

A faixa etária com maior prevalência dos casos notificados situa-se entre 35 a 49 anos, com 19 casos. Seguida de 50 a 64 anos, com 13 casos. Entre 20 a 34 anos tiveram 11 casos notificados e entre 15 a 19 anos, tiveram 02 casos notificados.

O sexo que teve o maior número de casos notificados, permaneceu sendo o sexo feminino, com uma porcentagem de aproximadamente 82,22%, à medida que o sexo masculino correspondeu a aproximadamente 17,78%.

DISCUSSÃO

Em Goiás, no período analisado, observou-se uma ascensão das notificações entre 2020 a 2023, com um aumento de 425% de 2019 para 2020, além de ser possível averiguar um aumento progressivo no número de notificações durante o período pandêmico, totalizando 127 notificações das 131 analisadas no intervalo entre 2019 a 2023, o valor corresponde a 96,9% do total de notificações registradas.

Estudos de revisão comprovam os dados encontrados neste presente artigo, que

o período de quarentena durante a pandemia da COVID-19 impactou psicologicamente toda a classe trabalhadora, devido ao fato de terem que lidar com as mudanças na rotina e formas de trabalho, isolamento social, medo e inseguranças quanto ao futuro do emprego, processos de luto e dificuldades financeiras ⁵. Este fato demonstra a necessidade de melhorias na rede de saúde do trabalhador.

De acordo com os dados apresentados, observou-se uma prevalência maior no sexo feminino, representando 83,9% das notificações no período analisado. Este resultado pode ser analisado em outros estudos, nos quais demonstram que o sexo feminino é mais propenso a desenvolver transtornos mentais, além disso, revelam diferenças no cenário de trabalho entre homens e mulheres, visto que as mesmas passam por desvalorização no mercado de trabalho tanto no salário como na posição de cargos. Ademais, precisam conciliar o emprego com a família e cuidados de casa ⁶.

As faixas etárias mais afetadas pelos transtornos mentais foram os adultos entre 35 a 49 anos, já que são a maior parte da população economicamente ativa. O transtorno neurótico/transtorno relacionado com estresse e somatização, seguido pelo transtorno afetivo de humor foram as condições mais prevalentes no presente estudo. Esse resultado também pode ser observado em outros estudos com essa temática, comprovando a ligação entre as condições de trabalho com a saúde mental, nota-se que, atualmente, há uma maior sobrecarga física e mental, provocada pela saturação do mercado de trabalho⁷.

No que tange às profissões, áreas relacionadas à saúde e educação se destacaram com o maior número de registros, o que pode ser justificado pela mudança drástica nessas ocupações durante a quarentena, visto que os profissionais da saúde tiveram que assumir a linha de frente e ficarem expostos diariamente a doença que matou tantas pessoas. No que se refere aos profissionais da educação, eles precisaram se reinventar para manter os empregos e abandonar o ambiente escolar/universitário, entre outros⁸.

CONCLUSÃO

É notório que, pelo intervalo temporal analisado, o diagnóstico de Transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatização predominou no montante dos casos notificados. Quanto ao perfil dos trabalhadores

apurados, o sexo feminino foi o de maior prevalência, ao passo que, a faixa etária de maior acometimento se encontrou entre 35 a 49 anos. No que tange a ocupação, ocupações relacionadas à saúde e educação se destacaram com o maior número de registros.

Foi evidenciado um aumento no número de casos notificados nos anos seguintes após pandemia, o que remete que o intervalo de tempo pandêmico pode ter gerado maior incidência de transtornos mentais relacionados à atividade laboral. Faz-se necessário, portanto, que através do delineamento das características dos trabalhadores acometidos por transtornos mentais, sejam instituídas medidas preventivas.

É imperativo que seja estabelecida uma ampliação da saúde mental dos trabalhadores goianos, através de uma maior facilidade ao acesso à serviços psicossociais, com enfoque na prevenção, identificação precoce e adequado tratamento. Algumas ações podem ser implantadas, como uma gestão não apenas de material, mas de recursos humanos que torne o ambiente menos sofrível. Além do mais, faz-se necessário a conscientização da necessidade de adotar estratégias antiestresse laboral, por meio de oficinas, investimentos, melhores recursos e espaços abertos que permitam a comunicação direta no eixo empregador-empregado. Garantindo assim, uma forma de trabalho segura, ética e saudável.

REFERÊNCIAS

- 1- SILVA, Fabiana Caetano Martins et al. Perfil descritivo de notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho. *Trabalho (En) Cena*, v. 6, p. e021009-e021009, 2021. [Acessado em 10 de maio de 2024]
- 2- QUEIROZ, Brunna Rauany Santos et al. Perfil dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Goiás. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 16, n. 7, p. 7545-7559, 2023. [Acessado em 09 de maio de 2024]
- 3- Silva-Junior, J. S., Cunha, A. A., Lourenção, D. C. A., et al. (2021). Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. *Einstein*, 19: pp. 1-8. [Acessado em 07 de maio de 2024]
- 4- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS, Informações de Saúde, Epidemiológicas e morbidade. Disponível <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203> [Acessado em 08 de maio de 2024]
- 5- Brooks S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., et al. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395 (10227): pp. 912–920 [Acessado em 10 de maio de 2024].
- 6- Campos, F. M., Araújo, T. M., Viola, D. N., et al. (2020). Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 28 (4): pp. 579-589 [Acessado em 11 de maio de 2024].
- 7- Corrêa, C. R., & Rodrigues, C. M. L. (2017). Depressão e trabalho: revisão da literatura nacional de 2010 e 2014. *Negócios em Projeção*, 8(1): pp. 65-74 [Acessado em 12 de maio de 2024].
- 8- Cipriani FM, Moreira AFB, Carius AC. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educ Real* [Internet]. 2021;46(2):e105199. Available from: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199> [Acessado em 13 de maio de 2024].

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.